

BORDADO COMO EXPRESSÃO DE PODER: CORRELAÇÕES ENTRE BRASIL E COREIA.

Embroidery as expression of power: correlations between Brazil and Korea.

Santos, Thaynara Maria Leite dos; graduanda; UFPI, thayleite4@gmail.com¹
Caldas, Artemísia Lima; PhD; UFPI, artecaldas@ufpi.edu.br² (Orientadora)

Resumo: Este artigo aborda uma breve análise entre os bordados coreanos elaborados durante a Dinastia Joseon e os bordados confeccionados no Brasil durante o Período Imperial, entrelaçados com o papel da mulher na sociedade nas épocas estabelecidas em diferentes culturas.

Palavras- chave: Bordado. Brasil. Coreia.

Abstract: This article deals with a brief analysis between the Korean embroidery made during the Joseon Dynasty and the embroidery made in Brazil during the Imperial Period, intertwined with the role of women in society at the times established in different cultures.

Keywords: Embroidery. Brazil. Korea.

Introdução

O diálogo entre as diversas culturas é resultado da globalização e dos avanços tecnológicos que permitiu não só o contato cultural, mas também, adoção do estilo de vida, padrão de beleza, proveniente de outros países. Assim como a influência asiática, em especial da Coreia do Sul no Brasil em vários âmbitos da sociedade, principalmente na estética, na moda, na arte e na música, como descreve Francisco (2017).

O primeiro contato com a cultura coreana ocorreu a partir da migração, quando os primeiros coreanos chegaram no porto de Santos em 1962, período esse que a Ásia se encontrava em uma crise

¹ Graduanda do Curso de Moda, Design e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI. E-mail: thayleite4@gmail.com.

² Doutora em Engenharia Têxtil. Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: artecaldas@ufpi.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2162150040759246>



econômica pós-guerra. Deslocaram-se para a zona rural e um tempo depois formaram a “Vila Coreana”, localizada no bairro da Liberdade em São Paulo. (LEITE, 2020).

Posterior ao desenvolvimento do universo on-line, ocorreu o movimento chamado *Hallyu* ou “onda coreana”, de acordo com Campos (2019) essa expressão é usada para manifestar a popularização da cultura sul coreana em outros países. Segundo o autor, são (3) três as características que compõem o *hallyu* e que mais divulga a cultura coreana no Brasil, sendo elas: a música, conhecida como *Kpop*, os filmes (*k-movies*) e as novelas (*k-dramas*).

O contato também acontece através da arte e do artesanato por meio de exposições de peças coreanas no Brasil, como a Exposição de Artesanato Coreano “Gyubang” organizado pelo Centro Cultural Coreano no Brasil, no ano de 2020.

Tendo em vista o contato com a cultura Coreana, o trabalho expõe uma breve análise sobre os bordados produzidos na Coreia e no Brasil, relacionado com o papel da mulher na sociedade. O bordado é um trabalho manual, complexo e delicado, feito sobre o tecido com uso da linha, agulha e bastidor, através de seus pontos e riscos, podem adornar peças do vestuário, acessórios e decoração para casa.

O trabalho tem relevância acadêmica e social por apresentar discussões referentes à história e a cultura da Coreia do Sul e do Brasil, aproximando a sociedade da cultura oriental, além de ampliar a visão sobre o bordado. O artigo também contribuirá na estimulação da criação de futuras pesquisas acadêmicas relacionadas à temática.

Mediante um levantamento bibliográfico nos principais meios de pesquisas com abordagens sobre o tema proposto, foi possível identificar alguns autores como: Azevedo (2019), Santos (2020), Campos (2019), dentre outros. Para que ocorra o entendimento acerca da temática foi necessário a realização de um breve estudo sobre ambos os países no contexto histórico estabelecido, para posterior realização da análise dos bordados voltados à finalidade, destino e os principais responsáveis pela confecção.

O presente artigo é uma extensão das pesquisas realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso que abordam uma discussão sobre os conceitos em torno do bordado e suas relações com a história e o desenvolvimento do bordado brasileiro.



Coreia do Sul e a Dinastia *Joseon*

A Coreia do Sul é um dos países que perfazem o extenso continente asiático. “Situada no extremo leste da massa continental Asiática, separada da China e do Japão respectivamente compartilhando sua fronteira setentrional com a Rússia e a China” (AZEVEDO, 2019, p. 22). Segundo Campos (2019) o país apresenta um crescimento econômico acelerado fruto das exportações, dos avanços tecnológicos e industriais, tornando a Coreia do Sul uma das maiores potências do mundo.

Um fator crucial para o desenvolvimento econômico da Coreia foi o investimento no entretenimento que ajudou a difundir a cultura Sul Coreana. O incentivo de 1 bilhão de dólares na indústria pop pelo governo em 2005, resultou em um capital de 5 bilhões de dólares no ano de 2013, devido à exportação da cultura sul coreana que transformou o país em um criador de tendências na Ásia. Em 2015, o país ganhou 15,2 bilhões com o desenvolvimento no turismo (GENTIL, 2017).

A cultura considerada como uma área relevante para a sociedade coreana tem influência do Confucionismo³, que foi estabelecido no país durante a Dinastia de *Joseon*, influenciado pela China. Para Campos (2019) a Dinastia *Joseon* refere-se a um momento de relevantes contribuições para a formação da atual Coreia, compreendendo o período entre 1392 a 1897.

A educação foi uma das áreas que mais se desenvolveu nessa época, ainda segundo a autora, nesse período, o *Hangul*⁴ foi criado pelo Rei Sejong. “Ele ficou muito conhecido por expulsar piratas japonesas da península, e também por investir em educação, ciência e desenvolver a cartografia, astronomia, medicina e agricultura no país” (CAMPOS, 2019, p. 30).

De acordo com Azevedo (2019), a partir do século XVII, a paz presente na sociedade até aquele momento foi suprimida pela corrupção administrativa, altos impostos, disputas pelo poder, miséria e perseguições religiosas.

Relacionado esse período de estudo da Coreia durante a Dinastia *Joseon*, segue uma breve abordagem sobre o Brasil durante o Período Imperial. Foi escolhido esse período por

³ “Os principais valores desta cultura são: a moral, a pedagogia e a religião. Esses valores estimulam o desenvolvimento da educação, da qualificação e do planejamento estratégico de longo prazo” (ALMEIDA E OLIVEIRA, 2018, p. 137).

⁴ Hangul: alfabeto coreano formado por 14 consoantes e 10 vogais, que podem ser divididas em consoantes duplas e aspiradas e vogais simples e compostas.

apresentar um momento de transformações na sociedade brasileira, assim como ocorreu na sociedade coreana.

Brasil no Período Imperial

O Brasil é um país de diversidade de cor, clima, etnia, sotaque, fauna e flora. Um território rico em belezas naturais e referências culturais originados de outros países, resultando na miscigenação (SILVA, RIBEIRO E BRUM, 2018). O Período Imperial compreende os anos de 1822 a 1889, “esse período marca a formação e a consolidação do Estado Brasileiro, apresentando, portanto, um contexto de delimitação de fronteiras e ameaças separatistas, que transforma na época mais belicosa da história brasileira” (PEREIRA, 2019, p. 13).

Em 1822, segundo Almeida (2020), ocorreu a Independência do Brasil por Dom Pedro I, esse acontecimento relevante para a história do Brasil promoveu também uma maior participação popular.

Após a renúncia de D. Pedro I o país foi governado pelo imperador brasileiro mais jovem, D. Pedro II, nascido no Brasil e o último a sustentar o título de Imperador, de acordo com Rigue e Corrêa (2019), nessa época ocorreu o desenvolvimento na área da educação e a criação do Colégio Dom Pedro II.

O Período Imperial, para Sousa e Murguia (2015), foi um momento de transformações dentro da sociedade com a assinatura da abolição em 1888 que marcou o fim da escravidão no Brasil. Mas também, foi um período de preparação para o fim da Monarquia e a consolidação de uma República com a Proclamação da República brasileira, ainda no ano de 1889.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste tópico será apresentado uma breve análise sobre os bordados confeccionados durante a Dinastia *Joseon*, na Coreia, e no Período Imperial, no Brasil. Expondo a funcionalidade dos bordados nos períodos estabelecidos, bem como, as principais características do trabalho manual.



- Bordado Coreano

Uma das áreas que mais se desenvolveu durante a Dinastia *Joseon* foi o artesanato, principalmente os bordados. A arte *Gubang*, como ficou conhecido o bordado tradicional coreano, eram destinados a realeza e poderiam ser divididos em: *Gungsu*, bordados das vestimentas e acessórios variados do rei e de sua família; *Minsu*, bordados destinados para a pequena nobreza e *Jasoo* Budista, decoração de caráter religioso. A finalidade do bordado nessa época eram: embelezamento, feminilidade, diversidade e distinção social (RHEE, 2004).

A feminilidade pode ser vista no papel da mulher. O bordado era considerado como uma técnica que as mulheres precisavam dominar. “O bordado como artesanato tradicional feminino reflete o papel das mulheres e a mobilidade social, cultural, pontos de vista, condições econômicas e o nível de desenvolvimento tecnológico”⁵ (RHEE, 2004, p. 31, tradução nossa). A Arte *Gubang*, segundo a autora, foi influenciada pelas mulheres, o termo “*Gubang*” significa o quarto das mulheres, um ambiente aonde elas eram autorizadas a ficar para realizar o trabalho manual, em uma Dinastia em que a vida social das mulheres era limitada.

A presença do bordado nas peças do vestuário da família real, era visto como um símbolo de poder ou posição entre os funcionários do palácio. O bordado denominado como *Hyungbae* é uma espécie de emblema que representa a posição da família real e os funcionários. Se refere a um símbolo bordado no peito e nas costas da vestimenta do rei com a imagem de um dragão (RHEE, 2004).

Os bordados também eram encontrados nas vestimentas denominadas *Hanbok*, nas túnicas, nos acessórios e nos sapatos. A imagem 1 representa uma túnica nupcial usada pelas princesas da Dinastia *Joseon* no século XIX, o bordado presente na parte das costas tem como inspiração a flora.

⁵ Original: “Embroidery as traditional handicraft of women reflects women’s role and social mobility, cultural points of view, economic conditions, and the level of technological development” (RHEE, 2004, p. 31).

Imagem1- *Hwarot* (Sec. XIX).

Fonte: [tps://www.wikiwand.com/en/Hwarot](https://www.wikiwand.com/en/Hwarot)

Os principais desenhos bordados eram plantas consideradas graciosas nesse período, como a ameixa, orquídea, bambu, *chrysanthemum*, lótus e peônias, alguns animais também eram bordados, como o pato, dragão, tigre e fênix. Outros símbolos como, nuvens, ondas, queda d'água, montanhas e formas geométricas. Os bordados, em sua maioria, eram confeccionados sobre a seda, com fios de ouro, prata e seda com uma diversidade de cores, desenhos e significados, alguns desenhos representavam longevidade e autoridade (RHEE, 2004).

Os bordados nos acessórios, ainda segundo a autora, estavam presentes em bolsas, nos sapatos tradicionais, em chapéus e em *Danggi* ou *Daeggi*, um acessório para o cabelo, se refere a uma fita tradicional coreana.

Imagem2- Bolsas da Dinastia Joseon.



Fonte: <http://www.lifeinkorea.com>

- Bordado Brasileiro

O bordado no Período Imperial era ensinado nas escolas como disciplina exclusiva para as meninas, no qual desenvolviam técnicas do trabalho manual com a finalidade da criação de

um mostruário. Contudo, ressalta-se que a produção do bordado já acontecia desde o Período Colonial (PEREIRA E TRINCHÃO, 2021).

Os bordados produzidos nessa época e ensinados nas escolas para as meninas, de acordo com Pereira e Trinchão (2021), eram constituídos de desenhos com temáticas florais, o alfabetário com tipografias diferenciadas, além do ponto cruz e outros pontos tradicionais.

O bordado estava correlacionado com o papel da mulher que executava esse ofício como forma de lazer, aprendizagem e até mesmo status, considerada como uma virtude perante a sociedade. “O bordado possui uma trajetória histórica que se entrelaça com as histórias das mulheres e os lugares por elas ocupados nos grupos sociais” (PEREIRA E TRINCHÃO, 2021, p. 4). O trabalho manual era companheiro das mulheres nas horas vagas, mas também era um indicativo sobre a classe social ao qual pertenciam.

Um dos primeiros pontos de bordado conhecidos no Brasil foi o ponto *Richelieu*, de acordo com Thiago (2010), esse ponto de influência europeia presente em batas ou *camisus* da nobreza, depois de algum tempo foram incorporados também pelas mulheres negras. O ponto *Richelieu* se assemelha a uma renda, com pontos cortados feitos sobre roupas brancas.

Os bordados eram encontrados principalmente nas vestimentas da nobreza como símbolo de status. Segundo Santos (2020) a nobreza utilizava dos mais diversos adereços, as vestimentas eram ornamentadas com veludo, serafinas filós, debruados de ouro e prata, os tecidos eram seda, veludo e musseline. Além das vestimentas, alguns acessórios como os leques, também apresentavam bordados. De acordo com Friesz (2019), nas vestimentas de D. Pedro II o bordado era confeccionado sobre o veludo com fios de ouro.

A imagem 3 apresenta o Manto Imperial de D. Pedro II usado durante a coroação, bordado em ouro localizado no contorno do manto com imagens de ramos, bolotas de carvalho e estrelas, na bainha bordado à grega de três. Na parte central, bordados inspirados no dragão de Bragança e estrelas. Essa peça pertence ao acervo do Museu Imperial.

Imagem 3- Manto Imperial de D. Pedro II.



Fonte: Museu Imperial

A imagem 4 apresenta o bordado localizado na parte de baixo de um vestido, feito com fios metálicos sobre a seda, com o bordado inspirado na flora. Esse vestido pertenceu a Marquesa de Santos. Essa peça pertence ao acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Imagem 4- Bordado do vestido da Marquesa de Santos



Fonte: Paula (2006)

Considerações Finais

As pesquisas e análises realizadas para a construção desse trabalho possibilitaram a ampliação do conhecimento em torno do bordado em diferentes culturas, além do contato com a história da Coreia, durante a Dinastia *Joseon* e do Brasil no Período Imperial. Percebe-se no decorrer da história de ambos os países a presença de uma figura de liderança que incentiva mudanças no contexto histórico.

Observa-se a relação do bordado em ambos os países ligado com a nobreza, possuindo significados semelhantes, sendo considerado como um símbolo de poder pela nobreza, entrelaçado com a feminilidade em ambos os países.

Pôde-se ainda concluir que o bordado está correlacionado com o papel da mulher dentro da sociedade, mesmo em diferentes culturas. Além de ser a principal responsável por executar e divulgar esse ofício, mas também insere no trabalho manual sua criatividade, ideias e pensamentos.



Referências:

ALMEIDA, A. M. D. de. **Cidadania no Brasil: a construção nacional do Império ao golpe de Estado**. Revista de Ciências do Estado, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–22, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/e15391>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

ALMEIDA, Lucas Lopes de; OLIVEIRA, Alexandre da Silva. **Brasil e Coréia: um estudo comparado dos graus de desenvolvimento econômico nos anos de 1990 e 2000**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, v. 1, n. 22, p. 127-140, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/786> Acesso em: 19 de março de 2021.

AZEVEDO, Yasmim Torres. **Os elementos estéticos da Noiva Tradicional Sul Coreana**. Fortaleza, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51912>>. Acesso em: 20 de março 2021.

CAMPOS, Cecilia Rosa de Siqueira. **A Coreia do Sul e seu Marketing Turístico para o Brasil: da cultura tradicional a moderna**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23842>>. Acesso em: 12 de fev. 2021

FRANCISCO, Karoline Candido. **Na onda Hallyu**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/handle/12345/4680>>. Acesso em: 25 março 2021.

FREESZ, Clara Rocha. **O museu Procópio e o seu acervo de indumentária – os trajes do imperador**, 2019. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874923_545ac1db5cce6d826acc8fcf38baa079.pdf>. Acesso em 20 de março de 2021.

GENTIL, Dominique Ribeiro. **Diplomacia cultural sul-coreana: uma reflexão sobre o papel do kofice e sua atuação com as mídias brasileiras**. 2017. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3461>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

LEITE, Eanne Palácio. **Mobilidades e turismo urbano: estudo sobre o legado étnico da comunidade coreana no Bom Retiro**. (São Paulo/ Brasil), 2020. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-27012020-173735/en.php>>. Acesso em: 11 de fev. 2021

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil**, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v14n2/a08v14n2.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2021.

PEREIRA, Carolina Nascimento; TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa. **O bordado como ferramenta educacional entre os séculos XIX e XX**. Novo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592021000100405&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 março de 2021.



PEREIRA, Matheus Dalbosco. **Guerra e construção do estado no Brasil Imperial**. Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20801>>. Acesso em: 21 de fev. 2021.

RHEE, Soo Cheol. **The Relationship between Traditional Embroidery of Gubang Craft and Modern Fiber Art in Korea**. Journal of Fashion Business, vol. 8, No. 3, pp. 20~33(2004). Disponível em: <<https://www.koreascience.or.kr/article/JAKO200431559977486.page>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

RIGUE, Fernanda Monteiro; CORRÊA, Guilherme Carlos. **As forças do Brasil Colonial e Imperial que contribuíram para a emergência do ensino de química na escola brasileira**. São Luís, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11103>>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

SANTOS, Geórgia Maria de Castro. **Moda e Linguagem- O vestuário feminino no Brasil colonial Joanino**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2020/01/ICNOVA_MMM_GeorgiaSantos.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

SILVA, Danilo Moraes da; RIBEIRO, Ana Claudia Dias; BRUM, Danielli Vacari. **A identidade do Brasil é a Diversidade – Um estudo das características históricas, culturais, regionais e linguísticas**, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/675>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

SOUSA, Bianca Gonçalves; MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória e tradição positivista no Brasil: reflexões sobre o processo de elaboração de um projeto de nação a partir da proclamação da república**, 2017. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3021>>. Acesso em: 21 de março de 2021.

THIAGO. Raquel S. **Entrelaçando histórias**, 2010. Disponível em: <<https://anagem.files.wordpress.com/2011/10/livreto-entrelac3a7andohistc3b3rias.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

